

# A FAMÍLIA E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO

THE FAMILY AND THEIR IMPORTANCE IN THE CITIZEN FORMATION

LA FAMILIA Y SU IMPORTANCIA EN LA FORMACIÓN DEL CIUDADANO

Maria Socorro Pereira Rodrigues\*  
Elísio Holanda Guedes Sobrinho\*\*  
Raimunda Magalhães da Silva\*

**RESUMO:** Enfoca as peculiaridades que envolvem a importância da participação da família para o desenvolvimento da consciência crítica do indivíduo na sociedade, papel, responsabilidades e limites. Refere as configurações de família, suas necessidades humanas básicas e a satisfação dessas para prover um equilíbrio funcional do ser humano em um viver saudável e produtivo nas instituições sociais.

**PALAVRAS CHAVE:** Família; Meio social; Auto-imagem.

## INTRODUÇÃO

A formação da consciência e cidadania do indivíduo é fator vital para a sociedade, uma vez que é dela que o indivíduo emerge, e para ela converge. O indivíduo representa o retrato de um mundo melhor, mais humano, saudável e promissor em todos os sentidos, conforme a qualidade do ser que compõe a massa cidadã.

A família, unidade representacional da sociedade, é, indiscutivelmente, a sua célula mater. A ela compete, portanto, estruturar, alimentar o ser, essência formadora da sociedade.

O indivíduo, é um ser complexo, possuidor de vontades, desejos e necessidades. Cada indivíduo é único, em sua forma de ser, agir e interagir. No entanto tem que se relacionar com um cem número de outros, também repletos de necessidades, desejos e opiniões diversas. Da interação desenvolvida entre os mesmos, dependerá a satisfação de todos. O resultado deste ser, enquanto pessoa, dependerá dos substratos que o constituem.

A formação do cidadão, é, assim, uma árdua e complexa tarefa, que em primeira instância cabe essencialmente à família.

Com o transcorrer do tempo surgiram novas idéias e novos códigos que orientam hoje, a valorização da vida coletiva, essencialmente nos espaços metropolitanos. Credos surgem de todas as direções e com os mais diversos enfoques, buscando adeptos que a eles se apegam como a uma tábua de salvação, muitas vezes, até, sem um mínimo de discernimento neste sentido. Compreender essas idéias, desvendar esses códigos, pode constituir desafios para a família, que necessita submeter-se a novos estilos de aprendizagem, seja no que se refere a rotinas e tipos de atividades lucrativas, produtos de consumo, atividades domésticas e de lazer, dentre outras.

A responsabilidade da interpretação e administração das relações sociais, apesar de bastante delicada, necessita ser encarada com espontaneidade, a fim de que transtornos e estresses desnecessários sejam evitados, já que os mesmos somente poderiam agravar mais ainda as dificuldades já existentes.

As perspectivas de realização da vida, em sociedade, tornam-se obscuras e tensas. Existe um horizonte em constante mutação que tende a desencadear um alto nível de tensão em todos os espaços sociais e familiares e, nessa contínua mutação, fica embutida uma insegurança moral para orientar e definir caminhos.

Não obstante, é preciso enfrentar as transformações sociais, abrindo novos caminhos e descobrindo novas pistas. É fundamental buscar apoio em instituições formadoras, angariar recursos junto à comunidade, influenciar a própria comunidade, a fim de sensibilizá-la a centrar-se em uma filosofia sadia, livre de propostas enganosas, que venha ajudar os jovens a desenvolver a própria consciência, com idéias voltadas para princípios éticos e religiosos.

---

\* Professoras Doutoradas do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

\*\* Professor de Química. Licenciado pela Universidade Federal do Ceará.

## OBJETIVOS

- Discorrer sobre a questão da ação da família na formação do cidadão;
- Abordar a importância da família na busca de apoio junto aos órgãos formadores da comunidade, no sentido de melhor desenvolver o seu trabalho educativo;
- Apresentar os principais aspectos a serem considerados na formação do indivíduo, valorizando a cidadania.

## INDIVÍDUO E FAMÍLIA

### CONSIDERANDO O CONCEITO DE FAMÍLIA

Família pode ser definida como um grupo de indivíduos ligados por laços emotivos profundos, por sentimentos de pertencer a esse grupo, os quais se identificam como sendo "membros da família".

É importante considerar que o ser humano é dotado de liberdade e razão, agindo por escolha, de acordo com valores e fins, (Chauí, 1997). É capaz de distinguir entre o bem e o mal, entre o belo e o feio, entre o falso e o profano. Essas condições se produzem e se reproduzem nas relações sociais, nas obras humanas, em consonância com a natureza, com o tempo e com o espaço, intercambiando cultura. Cada membro dessa família, possui seu próprio sistema de crenças, o qual evolui com os dos demais membros da família, juntamente com os do seu ambiente. É um indivíduo autônomo, com forças e habilidades que lhe permitem resolver seus problemas, (Wright, Watson, Bell, apud Duhamel, 1995).

A interação desses diferentes sistemas de crenças nas relações interpessoais na família e fora da família, influencia significativamente nos comportamentos de cada membro da família. Existe uma reciprocidade de interação neste sistema.

A família é formada por pessoas que interagem por variados motivos, tais como afetividade e reprodução, dentro de um processo histórico de vida, mesmo não habitando o mesmo espaço físico. Desenvolve-se compartilhando uma relação social dinâmica, a partir de um sistema de crenças, valores e normas, estruturados na cultura da família, conforme a classe social na qual está inserida, (Patrício, 1994).

Família saudável é definida por Elsen, (1994) como sendo aquela que se auto-estima positivamente, seus membros convivem e se percebem mutuamente como família. Sua estrutura e organização permite definir objetivos e prover os meios para o crescimento, desenvolvimento, saúde e bem-estar de seus membros. Está unida por laços de afetividade exteriorizados por amor e carinho, tem liberdade de expor sentimentos e dúvidas, compartilha crenças, valores e conhecimentos. Aceita a individualidade de seus membros, possui capacidade de conhecer e usufruir de seus direitos, enfrenta crises, conflitos e contradições, possui abertura para pedir e oferecer apoio mútuo. Sua atuação no ambiente em que vive é consciente, interage dinamicamente com outras pessoas e com outras famílias, em diversos níveis de aproximação, influenciando e sendo influenciada. Desenvolve-se em experiência, construindo sua história de vida. Seus membros desenvolvem relações, que poderão ser ou não, agradáveis entre si.

### Tipos de configurações de família

A família tem sua significação própria, especial, indefinível. Simplesmente, ela existe, se mostra, podendo se apresentar sob as mais variadas dimensões.

Registramos, a partir da literatura e de outras observações, os seguintes tipos de família:

- família nuclear, também chamada de biparental, composta pelo pai, mãe e filhos. Nesta se destacam as funções social e política, sexual, econômica, reprodutiva e educativa (Leonardo apud Elsen, 1994);
- extensa ou ramificada, estão incluídas diferentes gerações na mesma família, (conforme a mesma autora acima);
- família associativa, quando incluídos entre os membros, estão também as pessoas com as quais são mantidos estreitos laços afetivos (Cartana apud Elsen, 1994);

- família adotiva, atribuímos esta denominação ao conjunto de pessoas que, ao se encontrarem, desenvolvem afinidade, passam a conviver considerando-se uma mesma família, independente de qualquer consangüinidade, tendo-se por exemplo: estudantes que vivem em residências universitárias ou que dividem apartamento ou outros espaços residenciais;
- família dual ou monoparental, aqui denominada como aquela formada apenas por dois membros: mãe-filho, pai-filho, esposo-esposa/ companheiro-companheira;
- família ampliada, emprestaremos esta denominação ao tipo de família ao qual Patrício, (1994), citando Spiro, diz formar-se sem a necessidade de haver espaço físico comum, nem de serem desempenhadas todas as funções tradicionais em conjunto. Os indivíduos se consideram como parentes, “psicologicamente falando”;
- família recomposta, denominação esta atribuída por nós, àquela família (marido, esposa e filhos ou um dos cônjuges e filhos), que após uma primeira experiência não bem sucedida, faz uma nova tentativa com o mesmo ou com outro cônjuge;
- família homossexual, resulta da união de pessoas do mesmo sexo. É uma prática que começa a se difundir na atual sociedade pós-moderna, conforme registros da imprensa falada e escrita.

A opção pelo estilo de família a ser adotado por um indivíduo, está condicionada às experiências culturais e familiares, incluindo conhecimentos, crenças e valores adquiridos, às circunstâncias de vida e às próprias dificuldades. Fazem parte desse contexto fatores biológicos, psicológicos, sociológicos e espirituais.

A família brasileira é, ainda predominantemente nuclear, ou seja, cada uma se reproduzindo e definindo papéis e tarefas, para cumprimento pelos seus membros, a partir dos padrões intrafamiliares, levando em conta, também, os da região em que vive, (Patrício, 1994).

## O INDIVÍDUO E SUAS NECESSIDADES

As necessidades do indivíduo é um dos componentes importantes a ser considerado na formação do cidadão, pois, quando as necessidades básicas do indivíduo estão satisfeitas, brotam sentimentos de satisfação, felicidade e entusiasmo, ficando o indivíduo em paz consigo mesmo. O contrário resulta em frustração, levando o indivíduo a experimentar sentimentos desagradáveis, capazes de se transformar em emoções negativas. As necessidades brotam independentemente da cultura, da educação ou do meio ambiente, em forma de instintos, impulsos ou tendências, seja a fome, o desejo de se encontrar sexualmente, o sono, o desejo de se expressar etc. Têm peculiaridades que envolvem a cultura, o modo de ser de cada indivíduo, sua interação com o meio ambiente e, ainda, suas experiências anteriores, quer tenham sido agradáveis ou desagradáveis, assim como a capacidade de adaptação ou sistema de defesa de cada pessoa. É importante destacar que o homem se torna anti-social ou marginal, somente quando a sociedade lhe nega a satisfação de suas necessidades inatas.

Maslow, citado por Hall e Lindzey (1973) e Paim (1978), descreve em sua teoria da motivação humana, as Necessidades Humanas Básicas. Refere-se à força motivadora que comanda as ações humanas, fundamentais ao ser humano e que precisam, portanto, ser satisfeitas. Definem Necessidades Humanas Básicas, como sendo estados de tensões conscientes e inconscientes, resultantes de desequilíbrios dos fenômenos vitais e que brotam sem planejamento prévio. São universais “por serem comuns a todos os seres humanos, mesmo variando de um indivíduo para outro, tanto na forma de se manifestarem, quanto na maneira de serem consideradas atendidas”; são vitais, “devido à sua importância para a conservação da vida”; são “latentes, porque só se manifestam com maior ou menor intensidade, a partir de um desequilíbrio instalado e não em estado de equilíbrio dinâmico”; e são infinitas e constantes, uma vez que podem se apresentar em uma diversidade de modalidades e por estarem sempre presentes no ser humano. Quando atendidas, desprendem energias, o que lhes dá uma conotação enérgica.

Essas necessidades, dispostas hierarquicamente, são atendidas seguindo uma certa prioridade, comandada pela necessidade dominante, aquela que produz maior tensão em determinado momento, segundo a sua urgência, imprimindo nessa, uma força especial. Sempre que uma necessidade de maior potência for satisfeita, uma outra ocupa o seu lugar. Conforme os mesmos autores, não há satisfação completa ou permanente de uma necessidade, pois, se houvesse, o indivíduo ficaria esvaziado de motivação e de ânimo.

Diferentes autores têm afirmado que a seqüência de prioridades para o atendimento das necessidades do indivíduo, é variável. Para alguns, o homem deseja, antes de tudo, ser amado; para outros, ele deseja ser importante; para outros, ainda, o que é muito importante para o homem é o seu relacionamento interpessoal.

Vale frisar que o ser humano em sua formação para a cidadania estará sujeito a um ressentimento, cujos reflexos poderão se evidenciar de formas diferenciadas, de indivíduo para indivíduo, pelo não atendimento às suas necessidades humana básicas. Essas serão instadas a ser atendidas, provavelmente na seguinte ordem hierárquica de prioridades – da mais forte para a menos forte – conforme estabelecido por Maslow, em sua teoria da motivação humana, segundo os autores acima citados. Necessidades fisiológicas (nutrição e metabolismo, hidratação e eliminação, exercícios/ atividades físicas, sono e repouso, sexualidade, oxigenação, habitação e vestuário), são indispensáveis à sobrevivência humana. Quando um indivíduo está com fome, todas as suas capacidades são colocadas a serviço da satisfação da fome. As capacidades que não são úteis para satisfazer esses desejos permanecem inativas e todos os desejos e interesses são esquecidos ou colocados em segundo plano. A prioridade seguinte é a segurança (necessidade de um abrigo, um teto, vestimentas e proteção; de ser livre de medos – ameaças e privações – e de ansiedades; de possuir independência, propriedade/ bens, status, curiosidade/aprendizagem/conhecimento/criatividade, realização). É uma necessidade de preservação, centrada não só no aqui e agora, mas também no futuro, e então envolve, a conservação de propriedades, do emprego, do alimento e do abrigo, havendo assim um entrelaçamento com as necessidades fisiológicas. Quando a segurança de uma pessoa está em perigo, outras coisas parecem pouco importantes. Sem a certeza da segurança, neste momento, outros níveis de motivação serão ineficazes. A prioridade seguinte é então, o gregarismo, o pertencer. Envolve-se aqui amor e sexo, ter intimidade com alguém, ter afeição, comunicação, relacionamento, ter o seu grupo de amigos, uma família, individualidade, liberdade e respeito. Sabe-se que no atual contexto social, as famílias estão enfrentando forte desafio no tocante a orientação de seus membros, no sentido de ajudá-los a conduzir seus relacionamentos de forma a preservar a saúde; assim como preservar a própria segurança tornou-se um desafio também crítico.

O gregarismo, é a necessidade de pertencer do indivíduo, o fazer parte de um grupo, de uma família, com todas suas implicações de relacionamento e ajustamento.

O trabalho de orientação, envolve, estar-se atento para o fato de que decorrente dessa necessidade está o amor considerado um fenômeno cósmico e biológico, que revela-se como a grande força de agregação. A ternura é o cuidado sem obsessão e inclui também o trabalho, criatividade e a auto-realização da pessoa. Emerge do próprio ato de existir no mundo, com os outros. O lazer e a recreação, oportunizam a higiene mental com várias opções de atendimento, sempre de acordo com o gosto da pessoa.

Sendo importante também, lembrar a necessidade do incentivo da liberdade e da responsabilidade, por serem necessidades que propiciam ao indivíduo a realização dos seus desejos, a partir do momento em que, na condição de cidadão esteja ele consciente de sua responsabilidade, inclusive no que se refere a preservar o respeito aos outros. Vindo daí já um encadeamento para a prioridade seguinte, que é a necessidades de auto estima e mérito (ser amado e amar, sentir-se importante, com capacidade e competência para enfrentar o mundo, possuir confiança em si, ter liberdade para amar e agir com independência). A satisfação dessa necessidade produz sentimentos de autoconfiança, de se sentir útil e valorizado com sua participação.

Trabalhar a auto-estima do indivíduo é fator fundamental para o desenvolvimento de sua personalidade, na construção de seus desejos, seus sonhos e seus ideais. É uma ação que deve ser implementada ao longo de toda a vida, prioritariamente na infância, quando a criança está formando um quadro de referência a ser levado para o resto da vida, podendo, deste quadro referencial, depender todo o seu sucesso pela vida à frente, (Maurus, 1989).

Obter o reconhecimento das outras pessoas, é fundamental para que o indivíduo tenha auto estima. A falta de reconhecimento pode levar a uma desilusão e até mesmo a um estado de depressão. Este aspecto tem forte implicação com a auto-imagem ou identidade do ego, que se refere a como a pessoa se percebe, como ela se vê e o que pensa de si, sendo resultado de: reações dos outros em relação à pessoa; comparação de si mesmo com os outros; papéis que desempenha atualmente.

A necessidade seguinte na escala de prioridades é a auto-realização, envolve a espiritualidade, as necessidades de religião, fé, crença, filosofia de vida, conhecimento, aprovação e reconhecimento. Dizem respeito também ao desejo que as pessoas têm de desenvolver seu potencial. É vital para o equilíbrio humano

em todo o ciclo vital. Contempla-se aí o direito de todo indivíduo de acreditar na sua religião, suas crenças espirituais, não raro, o ajudam a enfrentar as dificuldades. E levar em conta que, via de regra, os indivíduos estabelecem para si um padrão de excelência de seu desempenho, o qual tentam alcançar por diferentes meios; e que o ser humano se realiza, à medida que tem condições de se desenvolver física, psicológica e socialmente. Esse desenvolvimento vai beneficiar não só o ser humano individualmente, mas também as organizações e a sociedade, em geral. As organizações devem possibilitar condições de trabalho que permitam esse desenvolvimento. Associada a essa necessidade, estão as necessidades estéticas que se referem à busca do belo e do estético que, na vida, é também um fator de motivação para a alegria e para a paz espiritual.

Alguns fatores podem interferir no atendimento e na manutenção das necessidades humanas básicas. Dentre eles estão: idade, sexo, cultura, escolaridade, fatores sócio-econômicos, ciclo saúde-enfermidade, ambiente físico e privacidade.

Por considerar que essas necessidades possuem intrinsecamente, em regra, um componente psicológico, Mohana (1964), ao estudá-las veio a concluir que a vida psíquica das pessoas se faz em três níveis distintos e inseparáveis: nível psicobiológico, (voltado para as necessidades biológicas); nível psicossocial (voltado para a socialidade, destaca-se a forte necessidade de socialização, de auto afirmação do indivíduo, assim como de amar e ser amado) e nível psicoespiritual (centrado na espiritualidade, leva o indivíduo a buscar uma significação para o seu agir, para a sua vida). Os dois primeiros níveis são comuns a todos os seres vivos; o terceiro, entretanto, dentro dos conhecimentos atuais, é pertinente somente ao homem. É importante lembrar sempre, que mesmo as pessoas que parecem odiar, querem receber afeição e consideração, resultando na segurança emocional e social. Esse ângulo de abordagem das necessidades humanas básicas, contribui para o estabelecimento de uma concepção mais definida na forma de orientação familiar para a cidadania.

## FAMÍLIA, SOCIEDADE E CIDADANIA

### RAZÃO E EMOÇÃO

O ser humano é essencialmente um ser ético, ou seja, é capaz de agir corretamente, em função do bem comum. É necessário não somente viver, mas viver bem, em função de seu aperfeiçoamento moral, de acordo com a Lei humana e divina, e em função da própria felicidade. Das Leis surgem as instituições e delas, conseqüentemente, resultam a cultura, o respeito às autoridades, às diferenças etárias, sexuais, proibições e obrigações, além do culto ao sagrado e do encantamento pelo sobrenatural.

O indivíduo é essencialmente um ser bio-psico-sócio-espiritual, cujas partes devem se integrar de forma íntima e harmoniosamente, provocando uma fusão de pensamentos, sentimentos, impulsos e atos, abrangendo um todo significativo e organizado na pessoa.

O estabelecimento dos padrões de comportamento emerge de desejos e necessidades, sofrendo grande influência dos pais. Os desejos ou motivos, assim como a busca para atingi-los, são importantes para a auto-identificação do indivíduo. A satisfação de um desejo resulta em realização e a não realização da necessidade reverte em uma frustração (Maurus, 1989).

A experiência emocional constitui parte fundamental do ser. Está intimamente associada às reações fisiológicas e relacionada aos sentimentos e comportamentos. Através da sensibilidade, a pessoa se coloca em harmonia com o prazer e, através do impulso criativo, procura sua realização. O prazer na vida encoraja a criatividade e a comunicação. A criatividade aumenta o prazer e a alegria de viver.

O ser humano é essencialmente um ser de necessidades que precisam ser satisfeitas. É um ser de participação, um ator social, um sujeito histórico, pessoal e coletivo que labuta em prol, da construção constante de relações sociais mais igualitárias, justas, livres e fraternas, (Boff, 1999). É um sistema composto de relações que formam sua estrutura. As mudanças nesse sistema podem resultar da própria dinâmica interna, ou das relações com o ambiente. Ele, é portador de anjos e demônios; de liberdade e de responsabilidade. A liberdade lhe é dada como capacidade de modelar o mundo ao seu redor, como possibilidade para decidir se cultiva os anjos bons ou os demônios interiores. É portador de um desafio imenso, que é o de cuidar de sua alma inteira; cuidar dos sentimentos, dos sonhos, dos desejos, das paixões contraditórias, do imaginário, das visões e utopias que guarda escondidas dentro do coração, (Maturana e Varela, apud Duhamel, 1995).

## FAMÍLIA E FORMAÇÃO DO CIDADÃO

Compete à família assegurar aos seus membros, bem-estar material, emocional e espiritual além de convivência em ambiente agradável, como forma de garantir, a cada um, conforme os ditames da lei e da moral, formação adequada para que possam transmitir aos descendentes uma vida perfeitamente saudável. Isso implica em capacidade de amar e de sentir-se amado, amparado, útil e valorizado, nas diversas fases da vida. Esses valores morais, culturais, cívicos, materiais etc, precisam ser transmitidos não só, através da instrução, mas, principalmente, através da educação.

É no vivenciar cotidiano das experiências pessoa-a-pessoa-ambiente, experienciando um processo educativo, expressando comportamentos e características individuais, interpretando a própria história cultural, autodeterminando-se, exercendo seus direitos e seus deveres, buscando a própria auto-realização, contribuindo com as questões de definição sóciopolítico e cultural da comunidade, delineando a ética social vigente, que o indivíduo se coloca como cidadão.

As famílias, nas quais a agressividade é a forma comum de relacionamento, poderão ter afetada, a integridade física ou emocional de seus membros, com o estresse permeando as relações interpessoais e gerando situações de crise na unidade familiar.

"A construção da cidadania depende dos sujeitos sociais e de seus valores", (Manzini-Covre, 1994, p.123). A cidadania implica em ter os próprios direitos garantidos e a liberdade "pressupõe igualdade de direitos, sendo um dos mais importantes, o de viver a própria vida, ser único e diferente dos demais" (Sawaia, 1994, p.145). Assim, então, se expressa na ação política, mas também no desejo, na paixão, na solidariedade e nas necessidades; na consciência dos direitos iguais, sentindo-se igual aos outros.

A cidadania é constituída, potencialmente de ação coletiva e individual em prol do bem comum e do gozo particular. É vital para o indivíduo, sentir-se valorizado, ter supridas suas necessidades, para não se envergonhar diante de si próprio, já que a vergonha bloqueia a ação e o pensamento, indo gerar a submissão. E a pessoa insegura tende a uma autodestruição inútil, segundo Camargo (1976).

A não extensão dos direitos humanos às camadas mais pobres da população, resulta em uma não universalização das leis. Dessa circunstância resulta que a defesa da não violência é feita somente pelos que já adquiriram a sobrevivência econômica e social, (Cardia, 1994).

Autonomia refere-se à independência, isto é, à condição de estar apto a tomar decisões acertadas, conforme os princípios da moral e da ética. Essas decisões devem estar de acordo com a vontade do indivíduo, seguindo seus padrões, seus valores e suas crenças. De igual forma, é importante também que reconheça e assuma as conseqüências presentes e futuras de suas ações. Isso implica em autocompreensão, cuidado e zelo, com repercussão para os demais.

O ser humano, na sua intimidade, rege sua conduta através de opções únicas e pessoais. No seu agir enfrenta conflitos que envolvem valores e interesses pessoais, conformados em normas e costumes sociais.

## GUIA PARA ORIENTAR A CIDADANIA EM FAMÍLIA

A família é, primordialmente, o suporte social do indivíduo, cumprindo-lhe facilitar a satisfação de suas necessidades, de tal forma que ele possa, devagar, tornar-se apto a se desenvolver como um cidadão. É importante lembrar que existe uma interdependência intrínseca entre família e sociedade, uma vez que à sociedade cabe prover meios à família para subsidiar os seus membros na satisfação das necessidades. Tomando por base Menezes (1998), ao expressar-se sobre causas de desajustes individuais e familiares, estabelecemos o seguinte Guia de orientação da família para a cidadania:

1. Procurar se desenvolver na arte do diálogo e, em particular, nos aspectos da afetividade, da religiosidade voltada para a espiritualidade individual, de forma a ajudar a direcionar os próprios objetivos e servir de apoio a seus membros, nos momentos de dificuldades;
2. Desenvolver a capacidade de fazer elogios, os quais, favorecem no desenvolvimento da autoconfiança;

3. Ser flexível quanto às crenças familiares, respeitando sempre a opinião e percepção de cada um;
4. Permitir flexibilidade quanto aos papéis e regras dentro da família, evitando o autoritarismo e sendo capaz de escutar críticas, sendo aberta à mudanças dos próprios padrões culturais, por outros mais adequados e harmoniosos;
5. Procurar desenvolver um padrão de comunicação harmonioso e espontâneo, respeitando sempre a opinião e os padrões do outro;
6. Respeitar sempre a independência do outro, estimulando e valorizando a sua capacidade de colaboração, sendo receptivo e relevando as limitações;
7. Estimular a socialidade em família e na comunidade, promovendo festinhas e reuniões de amigos da família e facilitando a participação em eventos da comunidade;
8. Orientar para um desenvolvimento que integre capacidades biológicas e sociais, tendo em vista a responsabilidade ética e social dos atos e atitudes que forem praticados;
9. Orientar quanto aos meios de comunicação e de informação acessíveis ao seio familiar, seja através de amigos, da mídia ou de outras fontes;
10. Procurar desenvolver o espírito de solidariedade em família, estimulando a ajuda entre os seus membros, fazendo sempre algo pelo outro;
11. Fazer, sempre que precisar críticas ao outro, de modo sutil, mas sinceras, de forma a ajudar na tomada de consciência da própria identidade, promovendo seu auto aperfeiçoamento;
12. Procurar observar o respeito aos sentimentos e pensamentos do outro, evitando críticas desnecessárias, ou baseadas somente nos próprios padrões de conduta, sem respeitar o padrão de pensamentos e sentimentos do outro;
13. Estar atento ao fato de que o jovem está em constante crescimento e aprendizagem, e que este referencial se forma a partir do que vê, escuta, presencia, observa, até mesmo de forma inconsciente;
14. Procurar sempre alguém com um bom grau de formação para ajudar em eventos considerados extraordinários em família, como: doenças, hospitalizações, divórcio, desenlaces, quer por falecimento ou retirada de alguém do seio da família;
15. Estimular os membros da família a enfrentar com serenidade, apoiados na fé, as dificuldades ocasionadas pelas exigências de sobrevivência;
16. Desenvolver o estímulo ao trabalho, sempre voltado para alguma profissão;
17. Respeitar sempre a liberdade do outro. Lembrar que estimular a expressão de emoções e sentimentos, é importante na abordagem de problemas e na busca compartilhada de uma solução para os mesmos.

A família deve incentivar seus membros na adoção dos princípios abaixo, a fim de contribuir na formação de atitudes:

1. Ter a mente voltada para ideais justos e nobres;
2. Pensar sempre em ter sucesso na vida, aproveitando, ao máximo, as próprias capacidades;
3. Ter fé no que faz e procurar fazer sempre o melhor possível;
4. Não se iludir com falsas aparências;
5. Acreditar que é capaz de realizar e de se adaptar a mudanças;
6. Ser capaz de pensar sempre antes de fazer e ter o cuidado de não se acreditar auto-independente, isso levará a pessoa a consultar sempre a opinião de alguém, antes de tomar uma decisão;
7. Desenvolver a auto-estima, a partir de um esquema de incentivos e elogios;
8. Pensar antes de falar; não dizer tudo que vem à mente, para evitar ferir alguém;
9. Definir, previamente, as metas que deseja atingir;
10. Ver o mundo sempre de forma positiva;
11. Fazer da verdade uma regra de ouro, procurar obter do outro também esse compromisso, mas, evitar desmoralizar alguém usando por motivo o valor da verdade;

12. Entender que é importante ver em cada falha apresentada no comportamento de cada um, a oportunidade de melhorar; do contrário, será deixada passar uma preciosa oportunidade de crescimento pessoal;
13. Estar atento para não visar somente a aprendizagem, mas também a sabedoria e, para isso, saber enfrentar os próprios padrões, uma vez que a sabedoria implica em ponderar sobre os próprios conhecimentos, transformando-os em comportamentos sobre o "que é", e o que "deve ser";
14. Estimular o pensamento, consciente de que a experiência leva à substituição de idéias velhas, fora de uso, por outras novas, determinando o rejuvenescimento do cérebro e promovendo o próprio progresso.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel da família se volta para o bem-estar do grupo familiar, em termos de crescimento, desenvolvimento, progresso e realização de seus ideais, através do apoio e flexibilidade nos padrões de conduta moral e social. Pode ser fundamentado na prática do cuidado, aproveitando as possibilidades de cada membro, conforme suas crenças e seus valores.

Parsons apud Elsen 1994, refere-se à família como sendo uma instituição que tem, a si, a responsabilidade de atender às necessidades biológicas de seus membros, criar e cuidar de seus filhos, incluindo a obrigação de alimentação, higiene, educação, vestuário e moradia.

A vinculação entre família, comunidade e sociedade, é óbvia, de tal forma que as conseqüências de estresses gerados na família ou na comunidade, têm reciprocidade em suas repercussões. Seja, desemprego, moradia inadequada, poluição e insegurança, que geram fortes tensões, desarmonia e agressividade.

A Escola, assim como a Igreja e outras instituições sociais, muito podem ajudar no papel da família, mobilizando os jovens para a criatividade, oferecendo informações coerentes com os padrões da moral e da ética. Nesse contexto, cabe-lhes também incentivar a disciplina e o gosto pelo crescimento participativo, sadio e responsável, além de estimular o prazer pelo estudo, como forma de desenvolver a auto-estima individual e coletiva. É de sua responsabilidade, ainda, desenvolver no jovem a consciência de si e dos outros, ensinar-lhes a utilizar a sua liberdade, de forma responsável, tendo a capacidade de controlar e orientar os próprios desejos, impulsos, tendências e sentimentos, a fim de poder decidir entre várias alternativas possíveis.

O provimento de condições de subsistência para a família, por conseguinte, é de responsabilidade da sociedade e do Estado, de tal forma, que ela tenha supridas as suas necessidades biofisiológicas; cabendo-lhes subsidiar a integridade, inclusive moral, psicológica e espiritual dos seus membros.

**ABSTRACT:** Its about the peculiarity that include the importance of the participation of the family for the development of a critic conscience of the individual in the society, role, responsibility and limits. Refer about the family configuration. Talk about the basic human needs and the satisfaction to provide a functional equilibrium of the human being in a health and product living in the social institutions.

**KEY WORDS:** Family; Social environment; Self concept.

**RESUMEN:** Enfoca las peculiaridades que envolvern la importancia de la participación de la familia para lo desarrollamiento de la consciencia crítica del individuo en la sociedad rol, responsabilidades y límites e referen las configuraciones de familia sus necesidades humanas básicas y la satisfacción para promover un equilibrio funcional del ser humano en vivir com salud y productivo en las instituciones sociales.

**PALABRAS CLAVE:** Familia; Medio social; Autoimagen.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BOFF, L. Saber cuidar, ética do humano: compaixão pela terra. Petrópolis : Vozes, 1999.
2. CAMARGO, M. Ética, vida e saúde. 3.ed. Petrópolis : Vozes, 1976.
3. CHAUI, M. Convite à filosofia. 8.ed. São Paulo : Ática, 1997.
4. CARDIA, N. Percepção dos direitos humanos: ausência de cidadania e a exclusão moral. In: SPINK, M.J.P. A cidadania em construção: uma reflexão em construção. São Paulo : Cortez, 1994.
5. DUHAMEL, F. La santé et la famille. Oritário : Gaëtan Morin, 1995
6. ELSEEN, I. Desafios da enfermagem no cuidado de famílias. In: ELSEEN, I. et al. Marcos para a prática de enfermagem com famílias. Florianópolis : Editora da UFSC, 1994. Série Enfermagem.
7. HALL, C.S; LINDZEY, G. Teorias da personalidade. São Paulo : EPU, 1973.
8. MANZINI-COVRE, M. L. Cidadania, cultura e sujeitos. In: SPINK, M.J.P. A cidadania em construção, uma reflexão em construção. São Paulo : Cortez, 1994.
9. MAURUS, J. Cultive sua auto-imagem. São Paulo : Paulinas, 1989.
10. MENEZES, M.S.C. O que é amor exigente. São Paulo : Edições Loyola, 1992.
11. MOHANA, J. O mundo e eu. Rio de Janeiro : Agir, 1964.
12. PAIM, R.C.N. Problemas de enfermagem e a terapia centrada nas necessidades do paciente. Rio de Janeiro : UCC, 1978.
13. PATRÍCIO, Z.M. Cenas e cenários de uma família: a concretização de conceitos relacionados à situação de gravidez na adolescência. In: ELSEEN, I. et al. Marcos para a prática de enfermagem com famílias. Florianópolis : Editora UFSC, 1994. Série Enfermagem.
14. SAWAIA, B.B. Cidadania, diversidade e comunidade: uma reflexão psicossocial. In: SPINK, M.J.P. A cidadania em construção, uma reflexão em construção. São Paulo : Cortez, 1994.

Maria Socorro Pereira Rodrigues  
Rua Gustavo Sampaio, 1413 ap. 603  
CEP 60455-001 - São Gerardo - Fortaleza - CE  
E-mail: socorro@ufc.br